

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

Redacção, Administração
Pra

graphia Morgado

Administrador
JOÃO MORGADO

A política e a instrução

N'uma epocha de tanta e tão profunda confusão como esta que vamos atravessando, é por vezes grave o emprego de certas expressões consagradas, cujo valor apenas depende, quasi sempre, ou do criterio pessoalissimo de quem as formulou, ou das circunstancias do momento que para a sua elaboração contribuíram, e que lhes deram um sentido especial. Assim, é de uso corrente dizer-se que a politica e a instrução devem andar inteiramente divorciadas uma da outra, sem o que toda e qualquer iniciativa pedagogica do Estado falhará em absoluto. Mas, ao accoitar e defender esta formula, poucos se lembram de que a palavra politica corresponde, n'este caso, a *partidarismo* e nunca quer dizer o que ella realmente significa, no seu significado mais nobre, mais verdadeiro e mais geral:—arte de governar uma nação. Estou em que a maioria dos politicos portugueses nunca reparou n'esta differença essencial entre os dois valores da palavra politica — e d'ahi, talvez, o interesse maximo que lhes tem merecido o nosso problema pedagogico, que nem governos, nem parlamento, tem procurado resolver, como urge, como é indispensavel que se faça, para progresso do paiz e honra e proveito da Republica.

Sei bem que, para defender a nenhuma intervenção de politica em tudo o que diga respeito a educação e ensino, existem argumentos de peso, e de autoridade. Foi Condorcet, que, já em 1882, quando encarregado pela Assembleia legislativa de relatar o seu projecto de plano geral dos estatutos, declarou solemnemente: *Se a primeira condição de toda a instrução ensinar somente a verdade, os estabelecimentos que os poderes publicos consagram ao ensino devem ser o mais independentes possivel de toda e qualquer autoridade politica.* Foi Jules Ferry, o grande educador da terceira Republica Francesa, o organisador supremo da sua vida escolar, que, no Congresso Pedagogico de 1880, proferiu estas palavras inofensivas, dirigindo-se aos professores: *Não ensinam nunca que ninguém os obriga a ser agentes politicos...*

Mas... as palavras dos dois educadores franceses, que eu de proposito escolhi, não só por virem da nação que mais nos tem servido de modelo, como também porque foram ditas em momentos de crise

nacional, semelhante á nossa crise de hoje, não pretendem visar senão o partidarismo estreito e sectario, e nunca a politica que deviam seguir os governos do seu paiz:—politica republicana, politica democratica, que não podia procurar as suas bases moraes senão na educação e no ensino, pois que só por meio d'elles se garante a eclosão de gerações capazes de absorver e de realizar os principios e os ideaes generosos d'aquelles que tenham creado e mantido uma nova ordem de coisas. E tanto assim que Ferry concluia o seu discurso de que extratei as palavras transcriptas, com esta affirmacão: *—Os professores não devem ser nem os servidores, nem os chefes d'um partido. Porque? Porque devem ser educadores.*

E', portanto, de politica partidaria que se trata ao enunciar a formula que tanto explicar, e já Condorcet o dava a entender escrevendo que as escolas tinham de ficar dependentes da *assembleia dos representantes do povo*, isto é, dependentes da politica geral que tinha de fazer-se para defesa e prestigio da Republica.

Em Portugal parece que a Revolução de 5 de outubro não trouxe consigo esse amor ás coisas do ensino de que todas as revoluções, quer venham do povo, quer se encarnem num só homem, como aconteceu com o Marquez de Pombal, fazem uma das suas principaes razões de existencia, um dos seus mais importantes meios de alcançar popularidade, de cimentar-se melhor nos espiritos e nos corações. A propria revolução de 1820, tão ingenua, tão idealista, tão inconsciente, sobretudo, nos mostra esta preocupação dos seus organisadores:—reformat a instrução primaria, criando escolas e melhorando a situação do professorado. Agora — o que se deu? A promulgação de varias reformas, de ensino primario e superior, animadas, sem duvida, da melhor boa vontade e de generosos intuitos, mas que não corresponderam ao que era necessario fazer-se, quer sob o ponto de vista estritamente pedagogico, quer ainda sob o ponto de vista da melhoria da situação do professorado, especialmente do primario, a quem augmentaram um pouco os ordenados, é certo, mas de tal maneira que, limitando o numero de professores em cada uma das tres classes em que se agrupam, elles quasi não chegam a gosar de tal augmento. Vedaram-se-lhes também todos os pontos de acesso a que podiam pretender. E o resultado foi este:—apesar das men-

esta se deve preocupar a cada instante com a nossa triste e gravissima situação pedagogica: porque assim realizará por completo a sua missão, que é dar aos povos maiores possibilidades de viver, maior força moral, maior dignidade e esse conhecimento dos seus destinos que só por meio de cultura, e portanto da educação e da instrução, elle podem obter, e tem de obter, para não serem vencidos e humilhados a toda a hora pelas nações mais poderosas.

João de Barros.

Boletim Camarario

Sessão do dia 25

Presentes os cidadãos: Manoel João da Rosa, presidente e os vogaes José Antonio de Santos, Joaquim Maria de Al-

meida Beja, Manoel Lopes Vante Junior e José Maria de Carvalho.

Estive também presente a auctoridade administrativa representada pelo cidadão Justo das Rosa da Paixão.

Aberta a sessão, é lida, approvada e assignada a minuta da acta da sessão anterior, e conferido o balancete da semana finda, que accusa um saldo positivo de 3:229\$426 reis, passando em seguida á leitura do seguinte expediente:

Offícios:—Do Governador Civil de Santarém, chamando a attenção da Camara para a organização de uma bibliotheca publica, de conformidade com o decreto de 44 de Março de 1911. Ficou para estudo, resolvendo incluir verba no primeiro orçamento ordinario.

Da Associação de Classe dos Caixeiros d'Abrantes, tendo conhecimento de que vai ser laborado pela Camara um relatório sobre descanso semanal, lembra que o dia que mais convem aos empregados patrões é o de 2.ª feira. Inquirida.

Da Junta de Parochia de S. Miguel, informando ter dado le empreitada o carroto de ca-hau para a calçada na rua da Fonte do Valle. Inquirida.

Da Junta de Parochia do Socio d'Abrantes, enviando a relação dos proprietarios confiantes da vala de esgoto que precisa ser limpa. Resolveu mandar intimar os proprietarios para a limparem no prazo de 15 dias.

Requerimentos:—De Adelino de Almeida, do Tramagal, pedindo licença para depositar mater. es de construção para um predio que deseja construir na rua das Laranjeiras, d'armella, fraqueza. Deferido.

se pessão ao sr. Ministro do Interior 3 praças de cavallaria da Guarda Republica, para policia-mento das freguesias rurais. **Approvado.**

—Ainda o mesmo vogal propõe que se officie ao Commandante Militar para que pessa superiormente auctorisação para a artillaria dar uma salva de 24 tiros ao içar e arrear da bandeira nacional, no dia 5 de outubro. **Approvado.**

—O vogal Santos propõe que se officie novamente ao Governador Civil pedindo a auctorisacão já pedida acerca da fonte do Monte Gallego, o que é **approvado.**

—O mesmo vogal propõe, e é **approvado**, que se mande levantar um muro que caiu para uma propriedade de Joaquim Baptista, junto á ribeira de Alferrade.

Licença:—Concedeu 15 dias de licença ao vogal Beja, para tratar de assumptos particulares.

Deliberações:—Deliberou o vistoriar, na proxima 2.ª feira, o muro construido junto ao Ribeiro da Fonte, no Tramagal, em virtude de novas exposições feitas pessoalmente pelo sr. padre Motta, de cuja construção se queixou João Antonio de Oliveira.

—Approvou o orçamento d'um aqueduto no ribeiro da Fonte Branca, nas Mouriscas.

—Auctorizou varios pagamentos e, como não houvesse mais que tratar, encorreu a sessão.

O «sr. Rosalino» ali de cima!

Muito interessante, muito curioso, muito extraordinario, aquelle sr. Rosalino!

Lá porque lhe boliram, um d'estes dias, com brandura suave, na ligeira sobressaltada, o sr. Rosalino, perdendo um pouco a linha, aquella linha de impecavel serenidade que é propria dos espiritos superiores, foi aos arames, deu um d'estes ens-carrões tremendos, do tamanho da legoa da Povoia, jurando guerra de exterminio, feita com polvora sécca, talvez, a todos aquelles que não estão dispostos a applaudir o seu republicanismo de via reduzida, nem os seus entendimentos, muito amistosos e intimos, com antigos

O mesmo vogal propõe que

agentes e propagandistas da folha latraria do bandido de Aveiro.

O sr. Rosalino, autor de varias obras em prosa e verso, de universal fama, querendo effectivar seus desígnios, começou, ao que nos informam por juntar a tantos titulos illustres que já possui um outro não menos nobilitante, nem menos digno: o titulo de *Mata Fomeças*. E' sob esse aspecto que o sr. Rosalino, o excoelso e admirado sr. Rosalino da *Enciclopedia do Co-des*, o sr. Rosalino das transcendentes concepções da metaphysica pura, do direito administrativo moderno, da sociologia, do anarquismo scientifico, e d'outras bugigangas identicas, vai iniciar o fero, o tremendo, o horrivel combate.

Muito interessante, muito curioso, muito extraordinario, aquelle sr. Rosalino!

Echos & Noticias

Politica local

Até á hora de redigirmos esta secção para *O Abrantes*, ignoramos por completo qual seja o resultado das demarches feitas pela auctoridade administrativa junto dos vereadores demissionarios para que elles desistam do seu proposito.

Em politica local, visto não termos assento á mesa dos deuses, onde impera o mais impenetravel segredo, a melhor das harmonias, e talvez tambem a melhor das discórdias, sabemos apenas o que toda a gente sabe. Que essa politica, para gaudio dos inimigos dos republicanos, dos adversarios das actuaes instituições, anda para ali á matroca, sem rumo e sem norte, n'um desbarato tremendo que causa dó e que tem servido apenas para enfraquecer, consideravelmente, as forças do partido republicano abrantino.

Nada mais sabemos.

Dog Angelo

E' o pseudonymo de um antigo collaborador da *Civiliza Nova*, moço muito intelligente e illustrado com cuja amizade nos honramos, que hoje dispensa ao *Abrantes* a sua valiosa collaboração, que será sempre bem vinda.

Agradecemos-lhe, reconhecidos, essa sua gentileza.

Melhoramentos locais

Em um sem numero de localidades do paiz, esboça-se, n'este momento, em defesa dos seus respectivos melhoramentos, uma animação extraordinaria, fortalecida por uma solida harmonia de esforços e vontades, e que busca inapôr-se, dentro das normas da boa justiça, aos poderes constituidos.

Ao passo que isto se observa por quasi toda a parte, em

Abrantes, onde desde o advento das novas instituições politicas nada se tem feito no sentido de quaesquer melhoramentos uteis, antes se tem recusado, com criminosa indifferença, e sem um brado de protesto, alguns que a nossa terra já possuía, tudo se passa á boa paz, raro sendo aquelles dos abrantinos que olham para estas coisas com olhos de ver, presentando-lhe as causas e os effectos, e que tem a coragem civica de contra ellas erguerem a sua voz.

Diminuiram consideravelmente a guarnição militar?... Abrantes calou. Contra todas as indicações e contra o que naturalmente se esperava, já pelas tradições militares de Abrantes, já pelo seu passado republicano, já ainda pela sua situação geographica, que constitue um ponto estrategico de reconhecida importancia, foi collocada em Thomar a 7.ª divisão?... Abrantes calou ainda. Levaram d'aqui a banda militar?... Abrantes cruzou os braços. Não tendo em consideração o seu movimento, que é enorme, entenderam as estações tutelares dever reduzir a estação telegrapho-postal a categoria inferior, diminuindo-lhe o pessoal com evidente prejuizo do publico?... Abrantes dobrou a espinha.

Camara da notavel villa nossa, senhores deputados, excellentissimo administrador d'este concelho, que tendes vós feito em favor d'esta malfadada terra?... Forças vivas de Abrantes, do commercio, da industria, da agricultura, do proletariado, que marasmio é o vosso, que inercia vos tortura o pensamento, as iniciativas, a vontade, para não protestardes, alto e bom som, sem tibiezas, com a consciencia forte e activa de quem cumpre um dever, de quem sabe amar enternecidamente o torrão que lhe foi beço, contra os males que infelicitam esta Abrantes?...

Bandas militares

Os protestos levantados em diversos pontos do paiz contra a extincção das bandas militares, levou o illustre titular da pasta da guerra, sr. coronel Correia Barreto, a sustar essa medida que fazia parte integrante da sua reforma do exercito.

O parlamento deliberará sobre a questão depois de a estudar devidamente.

Martirios da Inquisição!

Hoje no cinematographo ás 8 horas da noite em ponto.

Contribuição de renda de casas

Vae ser posta á reclamação a matriz de renda de casas e sumptuaria do corrente anno, desde o dia 1 a 10 de outubro proximo.

Esta matriz, pelas leis ultimamente decretadas e principalmente a do inquilinato, soffreu muitas alterações em relação á do anno anterior, convem, pois, que os contribuintes vão examinar a matriz a tempo de poder ser feita qualquer reclamação.

Estavamos na capital e apezar da nossa qualidade de republicano, membro de comissões e coisas varias, tudo ignorávamos. Sabíamos, por intermedio d'um nosso colega na comissão municipal, que havia tido uma conferencia com um dos organisadores do movimento revolucionario, que alguma coisa se preparava. Chegámos mesmo a receber instrucções sobre a acção a exercer na nossa terra no momento oportuno.

Mas como iamoz dizendo estávamos na capital, e horas antes de rebentar a revolução, tendo sido assassinado da maneira tragica que todos recordam, o incançavel e dedicado propagandista que foi Miguel Bombarda, falávamos com um nosso amigo, que sabíamos iniciado nos segredos da organização revolucionaria, e perguntávamos-lhe o que iria succeder. No Rocio produziam-se tumultos de maior ou menor gravidade á passagem d'alguns paízes, que representavam a reacção julgada pelo povo responsável no crime cometido contra Miguel Bombarda. Em frente da redacção do jornal dirigido pelo celebre padre Mattos, *O Portugal*, novas manifestações se realizavam, havendo intervenção da força publica: panico, correrias, etc.

Fomos ao teatro, unico divertimento que Lisboa proporcionava aos provincianos que a visitam. Horas passadas dormíamos no nosso quarto d'hotel não diremos a sonno solid, porque facilmente nos impressionamos, e os acontecimentos da tarde d'esse dia 3 eram de molde a produzir em nós impressões bastante fundas, e d'ahi, presentimentos nada tranquillizadores. No entanto... dormíamos.

Do nosso amigo, que ouvira claramente a pergunta que lhe fizemos, nenhuma resposta conseguimos. Apenas um singular e intrigante aperto de mão, no qual pensámos muito a serio, nos deu, afastando-se em seguida, apressadamente.

De subito acordámos. Um estrondo enorme fez-nos erguer no leito. Pensámos n'uma trovoadá, n'um cataclismo, em qualquer coisa de pavoroso. Pesadelo, talvez?... Mas não podíamos raciocinar com clareza. Havíamos sonhado, de certo. E n'isto outro estampido forte encheu o espaço. Advinhámos tudo. E sentindo o coração baternos á boca, corremos á janella que olha para a rua Augusta, e quasi não sabendo o que fazíamos, apéz um rapido golpe de vista gritámos: «a revolução! a revolução!»

Eram cinco e meia da madrugada de quatro d'outubro de 1910.

Olhámos melhor. Tropas nas ruas, espingardas promptas a despejar balas sobre balas, officiaes d'espada desembainhada chamando ordens, e lá para os lados d'Avenida da Liberdade, troava o canhão e a fuzilaria era intensa. Vestimo-nos. A todas as janellas, em toda a extensão da rua, assomavam ros-

tos de homens, mulheres, velhos e creanças, denunciando o pavor que dominava.

Em baixo, na rua um magote de populares, aparentemente inofensivo, procurava com tactica e habilidade, lentamente, aproximar-se dos militares. E quando por vezes estes se preparavam para fazer fogo, julgando os revolucionarios prestes a tomarem o quartel general, os populares gritavam: «não atireis sobre os vossos irmãos, todos somos portuguezes, viva a Republica!» E da Rotunda e do Tejo continuava a chegar até nós a voz potente do canhão. E enquanto alguns soldados apanhavam estilhaços de granadas e balas, dois garotos, autenticos *gavroches*, jogavam o pito, sobre a superfície lisa do passeio, fronteiro á minha janella, saltando de quando em quando risos despreocupados.

Sabíamos. Comprámos jornaes, republicanos e monarchicos, todos os que appareceram. Ainda hoje os guardamos, porque alguns são curiosos. Encontramos varios conhecidos com quem trocámos impressões. A todos mortificava a incerteza. Os boatos corriam de bocca em bocca, nas verisimeis, outros verdadeiros desparates.

Pela tarde dizem-nos que Candido dos Reis fora assassinado. Não nos foi possível indagar que duas lagrimas nos marcassam nas faces sulcos de tristeza e negro presentimento: Morto Candido dos Reis, o choro...

E ainda embora os jornaes, uma generosa intuição desmentissem a ma nova, nós não tivemos illusões.

Agilitecia. O duelo entre os revolucionarios, cheios de entusiasmo, disparando as suas peças ao mesmo tempo que cantavam *A Portuguesa*, e as tropas fieis a uma causa falida, torceu-se mais encarniçada. O canhoneio não cessava. E nós pensávamos: «como é triste que haja necessidade de que o sangue corra, para o triumpho das causas boas.» E então ouvia ainda o povo gritando aos soldados: todos somos portuguezes, todos somos irmãos.

O aspecto interior do hotel era curioso. Creemos que ninguém dormiu alli. Nos corredores, em sofás, em cadeiras mais ou menos comodas, em colchões, passaram os hospedes a noite, fumando e bocejando. Uns eram negociantes lamentavam alguns dias perdidos. Outros pensavam nas familias em cuído logo que tivessem conhecimento dos acontecimentos. Algumas senhoras assustadas previam coisas terriveis. As creanças choravam porque não podiam dormir por causa dos tiros d'artilharia. Nós conseguimos deitar-nos no nosso quarto, mas não dormimos...

Alvorecia. Olhámos pela janella. O mesmo quadro da manhã anterior. Os mesmos soldados, o mesmo magote de populares, descendo, agitando-se. Horas passaram. Alguem

do povo gritou: «ahi vem a marinha, ahi vem os marinheiros.» Momento de panico nas tropas que tal grito ouviram. Soaram os clarins e no mesmo instante um official atava um lenço branco no cano d'uma espingarda que um soldado ergueu o mais alto que ponde. Nada conteve os populares que se lançaram por entre os soldados, abraçando-os, dando vivas á Republica que estes secundavam. Num minuto encheu-se de populares o Rocio. Momentos depois, no quartel general fluctuava a bandeira verde rubra.

Eram 9 horas da manhã pouco mais ou menos.

A Republica estava proclamada. O povo triumphara. Portugal era, então, dos portugueses. E nas ruas e praças publicas tudo servia de pretexto a coloridas e entusiasticas aclamações. Agora era um batalhão de civis armados que passava; pouco depois apparecia um marinheiro envolto na bandeira da revolução.

Factos minimos significando coisas grandezas.

Regimentos saudados pelo povo com salvas de palmas enormes. Revolucionarios levados em triumpho. Clamor; alegria; vida. E no meio de todo este movimento podemos admirar o civismo extraordinario d'esse povo. Nós vimos, impassiveis como fiéis cumpridores do dever, grandes como heróes, guardando os bancos, as casas bancarias, os museus, a cidade, enfim, populares esfarrapados, sujos de poeira e de pólvora, desgrehados, o peito descoberto, armas na mão. Nós assistimos, surprezo, ao restabelecimento da normalidade n'essa cidade onde, horas antes, só se ouvia o silvo da metralha.

Triumphou a Republica. Foi hem o povo que a fez, povo heroico, que ao despertar soube n'um mesmo pontapé, escangalhar um throno e banir toda a opressão.

Eram nove horas da manhã, pouco mais ou menos, do dia cinco d'outubro de 1910...

Pois é verdade, passa no proximo sabado o segundo aniversario da proclamação da Republica Portuguesa...

Ruy Angelo.

«Jornal de Abrantes»

Chega-nos a noticia de haver sido querellado este nosso estimado collega local a requerimento do sr. administrador do Sardoal, creatura que priva muito com os reaccionarios da terra e que n'aquelle concelho, como é notoriamente publico, e facil portanto de provar-se, tem feito apenas politica anti-republicana.

Não ponde o sr. administrador do referido concelho levar á boa paz que o nosso collega o *Jornal de Abrantes* verberasse a sua conduta como official do registo civil n'um casamen-

to recentemente havido alli e em que figurava como contrabente um padre com alguns bens de fortuna, de avançada idade, que fôra sempre liberal, mas que contava agora contra elle com o odio d'alguns farra-pilhas de sacristia e com a animadversão, bem feroz, de alguns individuos aquem, por mais de uma vez, attendendo á fallencia moral e material n'elles manifesta, se havia recusado a emprestar dinheiro.

D'esses commentarios feitos pelo nosso collega resultou a querella em questão, que está destinada, certamente, a conduzir aos pináculos da immortalidade o sr. administrador do Sardoal, que assim procura servir a Republica e nobilitar aquelles que sempre a defenderam.

CORRESPONDENCIA

No penultimo sabbado realisa-se no Trancal o casamento do sr. Eduardo Pires, digno escrivão de direito, com a sr.ª D. Maria d'Oliveira Mendes Junior.

Testemunharam o acto por parte do noivo seu pai José Maria Pires e seu tio Luiz Marcos Pires, e por parte da noiva sua tia a sr.ª D. Maria d'Oliveira Mendes e seu irmão Augusto d'Oliveira Mendes.

Na passada 8.ª feira também se realizou n'esta villa o registo do casamento do sr. dr. José Sebastião Serra da Motta, digno advogado e notario n'esta comarca, com a sr.ª D. Henriqueta Roxo Baurão, filha do sr. dr. Baurão Ruivo, coronel medico em Vendas Novas, onde, no dia seguinte, os noivos receberam as santas benções, regressando n'esse mesmo dia a esta villa.

Testemunharam o acto por parte do noivo, o sr. padre José Joaquim da Motta Ferreira e a sr.ª D. Maria do Patrocínio Serra da Motta Olivo, tio e irmã do noivo, e por parte da noiva seus tios sr. Luiz Ferreira Baurão e D. Justina Baurão de Oliveira.

Ans noivos desejamos um futuro venturoso e prospero e uma ridente lua de mel.

Programma das festas comemorativas do 2.º aniversario da proclamação da Republica, em Abrantes.

No dia 5, á 1 hora da madrugada, salva de 21 morteiros.

Ás 5 e meia, alyorada pela banda do gremio instrução musical, girandola de foguetes e manifestação pela referida banda que percorrerá as ruas da Villa.

Ás 8 horas salva de artilharia no Castello, quando se içar a Bandeira Nacional nos quarteis e edificios publicos.

Ás 11 horas, inauguração da Bandeira Nacional no posto da Guarda Nacional Republicana, na rua da Barca, assistindo a esse acto, autoridades civis e militares, associações, to-

cando alli a banda de musica.

Ás 12 horas, sessão solenne nas salas da Camara Municipal, finda a qual se realizará um exercicio de bombeiros na Praça R. Soares. Durante este exercicio tocará também a banda de musica na referida praça.

Ás 19 horas, concerto musical na Praça da Republica, seguindo-se illuminações, bailes populares, queima de magnifico fogo de artificio que terminará ás 24 horas.

A comissão das festas convida todos os moradores da Villa a ornamentarem as janellas dos seus prelios, estando estabelecidos 3 premios para distribuir a quem melhor ornamentação apresentar. O 1.º premio 1 libra em ouro; o 2.º meia libra em ouro e o 3.º 2000 réis em ouro.

A comissão pede ao commercio, em geral, para encerrar os estabelecimentos ás 15 horas.

Está patente, para quem quizer subacrever, a subscricção iniciada pela comissão, no estabelecimento do thesoureiro Antonio Augusto Salgueiro—Praça R. Soares—31.

Estas festejos poderão continuar no dia seguinte, 6 de outubro, se as verbas colhidas produzirem quantia sufficiente para manter as illuminações e queima de mais fogo d'artificio.

A Junta de Parochia de S. Vicente distribue um bode aos pobres por meio de senhas.

CORRESPONDENCIA

A Solidariedade Republicana

Estação d'Abrantes, 26—Hontem 25, pelas 12 horas, reuniu esta colectividade todas as suas comissões de S. Miguel, Arreciadas, Riccas, Pego, Mouriscas e Rocio, assistindo também muitos convidados.

A sala estava literalmente cheia.

Constituiu-se a meza e foi lido o muito expediente que havia, notando-se cartas e adhesões das pessoas mais gradadas do concelho.

O cidadão Arthur Ribeiro Lopes, a convite do presidente, leu um officio da Camara Municipal do Porto que a assistencia de pe aclama ruidosamente erguendo vivas a heróica cidade do 31 de Janeiro.

Foram nomeadas mais comissões e muito breve o comité central apresentará os estatutos da «Solidariedade», como fará publicar annuncios nos jornaes da localidade, e nos de Lisboa e Porto para o concurso de facultativo com um bello ordenado annual.

Fará também quanto possível por se crearem farmacias

em S. Miguel, Pego e Mouriscas e ligará as tres aldeias por meio de um telephone para casa do medico.

A reunião esteve sempre animada e todos os trabalhos decorreram na melhor ordem.

O cidadão Martins Junior expoz largamente o fim d'este partido local que traz largos beneficios para as aldeias e disse esperar que o resto do concelho accorde para se unir a este agrupamento que empregará os seus esforços em cuidar do interesse da Patria e consequentemente dos destinos de Abrantes.

Falou José Maria da Silva sobre a solidariedade e disse que apesar da má vontade de alguns, os pequenos unidos triumphariam.

Foi uma festa eloquente e logo que a solidariedade tenha montado o serviço de telephone e medico caberá o dito de Sessepe «os cães ladram e a caravana passa».

A reunião assistiram 222 cidadãos.

X.

VACCADA

Realizou-se no passado domingo a annunciada vaccada, promovida pela empresa Pícheiro & Ribas, na praça de touros d'esta villa.

O nosso amigo André Ribas, como cavalleiro, apresentou-se garbosamente nas cortesias que foram regulares, apesar de um pouco estropeadas, e foi arrojado na lide conseguindo metter alguns ferros parados no 1.º garraio do curro e atropellar o 2.º que ainda era mais manso que o primeiro. O pessoal pedestre ainda metten alguns ferros com bastante trabalho e sem lusimento porque o gado era todo manso.

A 6.ª vacca houve greve dos bandarilheiros e forcados abrantinos porque o intelligente, o nosso amigo Manoel Moura, destinou-a a curiosos, o que não foi de todo mau para nos rirmos d'alguns trambolhões.

Porque a greve se prolongou, foram também lidadas pelos curiosos e pelos artistas da Collegá as restantes duas rezes, a ultima das quaes devia ser destinada a creanças de 7 annos, por ser tão *compulenta*.

A praça tinha uma concorrencia regular e o publico mostrou-se pacifico com a *bravura* do gado.

Agradecimento

Alberto Pires d'Oliveira, ex socio da extincta firma José dos Santos Succesores, agradece penhoradamente a todos os seus amigos e ao publico em geral, todos os favores que lhe dispensaram durante a sua permanencia como socio da referida firma.

A todos offerece temporariamente o seu limitado prestimo n'esta villa.

LOJA

Na rua Grande. Arrenda-se n'esta redacção.

Declaração

Para completa satisfação da opinião publica, devo declarar o seguinte: Trez dias depois de, n'este jornal, ter convidado o senhor Eduardo Pires a sustentar e provar o que, aproveitando-se da minha recente doença, disse a meu respeito, fui procurado por este senhor que, em termos os mais attentenciosos, me joron não ter tomado a minima parte na campanha contra mim movida, e que, ao contrario, me defendeu sempre, no que (diz elle) simplesmente me fez justiça.

Eu provei-lhe n'essa occasião que sei ter elle effectivamente tomado parte activa n'essa campanha, e, então, o senhor Pires disse que ia responder-me no presente numero do «Abrantes», submettendo previamente essa resposta á minha apreciação. Voltou o

senhor Pires a procurar-me por duas vezes, pedindo-me que nada dissesse no jornal de domingo passado (o que de facto fiz) porque —sob sua palavra d'honra m'o affirmava—nos dias 25 ou 26 do corrente teria essa resposta em meu poder para a fazer publicar. Ora o senhor Pires faltou ao que promettera, o que —permitta-se-me dizê-lo—me não causou extranhese, acostumado como estou a vêr o uso que aquelle senhor faz da sua palavra d'honra.

Carlos Correia da Silva

Andrade e Silva Garapuçô

ADVOGADO

ABRANTES

PARA-RAIOS

O melhor material que existe. Fornece e installa Joaquim Mathias, electricista.—ABRANTES. Pedir orçamentos.

Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobiliars, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carross
BARREIRAS DO TEJO
ABRANTES

Adeline da Silva

Serralheiro, ferreiro e espingardeiro reformado do exército
Português

Com Oficina de Serralheria

NA RUA DA BARCA

ABRANTES

Encarrega-se de todos os serviços concernentes à sua arte, taes como: gradeamentos, portões, engenhos para poços, logões de todos os sistemas, concertos em carros e em toda a especie de armas de fogo, para o que está devidamente habilitado com os respectivos exames, feitos no Arsenal do exército.

Preços sem competencia.

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais
e Clinica Dentaria de Paris

Regressou da sua viagem e reabriu o seu consultorio, o melhor da provincia, continuando a encargar-se de dentaduras artificiaes, o melhor que se fabrica neste genero, de obturações e extracções sem dor e do tratamento de doenças de bocca. Desinfecção rigorosa. Trabalhos absolutamente garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, mesmo aos domingos e dias santificados, das 8 da manhã ás 5 da tarde na Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

Paul Strebel

A melhor tinta estrangeira para escrever.

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

NOVA SERRALHERIA

DE

Domingos Lopes de Souza

R. Actor Taborda—Antiga Serralheria Terras

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes à sua arte, taes como: trens, carros, carroças e todo o trabalho de construção civil e agricola.

Preços modicos.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares e Rua Solano d'Abreu—ABRANTES

**Leis Republicanas
Lei Eleitoral**

2.^a edição 40.^o folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.^o 1, Lei de imprensa—N.^o 3, Lei do divoreio—N.^o 7, Lei do inquilinato—N.^o 17, Direito á grève—N.^o 20 20, Lei da familia—N.^o 21, Descanço semanal, Attentados contra a Republica—N.^o 35, Lei do registo civil—N.^o 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.^o 38, Descanço semanal e seu regulamento—N.^o 39, Lei do Recrutamento Militar—N.^o 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.^o 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves
80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes—**José Pedro Marques**—Praça Raymundo Soares.

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço=50 réis.

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, memorandums, participações, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagos, lisos e pintados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

CAIXAS DE PAPEL A 160 RÉIS

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, sacos para amostras de cereas etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrao, impremiaes, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escritorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em cadernetas desde 5 réis, lapis de côr, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, cola em frascos, obreias etc., etc.

Preços limitados em todos os artigos

A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.^o anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

Machinas de Costura

«INVAR»

As mais aperfeiçoadas e solidas, satisfazendo a todas as exigencias de costura. Bobine central e oscillante. São consideradas como as melhores e mais duradoiras.

Estas machinas encontram-se em exposição na Ourivesaria Ribeiro—Praça Raymundo Soares—Abrantes.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1:344:000/000, Fundo de reserva 448:809/340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abbrantes)

Anno: 300 réis; Semestre: 150

(2^a e 3^a em localidades)

Anno: 1:200 réis; Semestre: 600

Os annos assignados tem a despesa de 10 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 50 rs.

Secção propria... 30 rs.

Anuncios permanentes, contrato especial. Os autographos não se restituem

Ex.^{mo} Sr.

Seguros postaes—Seguros contra roubos—Seguros de arvoredos, pinhaes, cortiças—Seguros de searas, palhas etc.

Effectua o correspondente da «Companhia Portugal Previdente» em Abrantes.

Antonio Augusto Salgueiro

Praça R. Soares—31

—ABRANTES—